

## Avaliação qualitativa e quantitativa da vida sexual dos idosos na cidade de Vitória, ES.

Laís Hülle Delpuppo<sup>1</sup>, Felipe Braga da Silva<sup>1</sup>, Pedro Schneider de Almeida<sup>1</sup>, José Jorge Antunes de Sá<sup>1</sup>, Azize Capucho Jorge<sup>1</sup>, Igor Loredo Alonso<sup>1</sup>, Marcela Segatto<sup>2</sup>.

Submissão: 10/05/2023

Aprovação: 02/10/2023

**Resumo** – Por meio da análise do processo de envelhecimento, é evidente que alterações de cunho psicofisiológico serão manifestadas. Entretanto, é indubitável a abordagem referente a este tema como um processo natural, e impropriedade considerá-lo como uma patologia. O objetivo do trabalho foi identificar se os idosos da cidade de Vitória, ES, possuem vida sexual ativa. Foi realizada a pesquisa em 2019, por meio aplicação de um questionário on-line com perguntas fechadas via Google Forms, que foi aprovado pelo Comitê de Ética, restrito aos idosos do município de Vitória, ES. Com idade igual ou superior a 60 anos, foram selecionados de forma aleatória 30 indivíduos compatíveis aos requisitos pré-estabelecidos no trabalho. Após a análise dos dados, 70% dos participantes eram do sexo feminino e os demais sexo masculino. Referente à prática sexual, 46,7% possuem vida sexual ativa, dos quais 16,7 % com frequência de três vezes por semana. Por intermédio da reunião dos resultados obtidos, é de acessível compreensão a controvérsia de 90,0 % dos entrevistados terem conhecimento técnico a respeito da utilização dos preservativos; porém, 70,0% destes não fazem o uso. Em virtude do que foi verificado, é conveniente pressupor uma negligência para com sua própria saúde por parte da população pesquisada ou ainda uma ineficiente disseminação de informações para os mesmos cidadãos.

**Palavras-chave:** Idosos. Sexualidade. Terceira idade. Sexo. Preservativos. Atividade sexual.

## Qualitative and quantitative evaluation of the sexual life of the elderly in the city of Vitoria, ES

**Abstract** - Through the analysis of the aging process, it is evident that psychophysiological changes will be manifested. However, the approach referring to this theme as a natural process is undoubted, and it is unfounded to consider it as a pathology. The aim of this study was to identify whether elderly people in the city of Vitória, ES, have an active sex life. The research was carried out in 2019, through the application of an online questionnaire with closed questions via google forms, which was approved by the Ethics Committee, restricted to the elderly citizens of Vitória, ES. Aged 60 or over, thirty individuals were selected at random, compatible with pre-established job requirements. After analyzing the data, 70% of the participants were female and the remaining males. Regarding sexual practice, 46.7% have an active sex life, of which 16.7% are three times a week. Through the gathering of collected data, the controversy of 90.0% of the interviewees having technical knowledge regarding the use of condoms is easy to understand, however, 70.0% of them do not use them. In view of what was verified, it is convenient to assume negligence towards their own health on the part of the researched population or even an inefficient dissemination of information to the same citizens.

**Keywords:** Elderly. Sexuality. Third age. Sex. Condoms. Sexual activity

1 Graduandos do curso de medicina, Centro Universitário Multivix, Vitória, ES.

2 Professora do curso de medicina, Centro Universitário Multivix, Vitória, ES.

## INTRODUÇÃO

Com os avanços da ciência e da tecnologia, principalmente na área da saúde, há melhorias significativas na qualidade de vida para toda a população. Consequentemente, observa-se o aumento dos recursos disponíveis, proporcionando bem-estar e saúde, acarretando o aumento no número da população idosa. Sabe-se que o envelhecimento é um processo natural da vida e não uma patologia. Entretanto, o aumento da expectativa de vida traz algumas problemáticas que instigam o sistema de saúde e a previdência social. Logo, é de extrema importância que o Estado e meios privados invistam em ações de prevenção e promoção da saúde de toda a população, para que uma criança e um adulto hígidos dificilmente se tornem idosos doentes (Miranda; Mende; Silva, 2016).

Em 1920, a esperança de vida era de apenas 35,2 anos e os idosos representavam 4,0% da população total do Brasil. Devido a esse perfil, o país tinha para cada 100 crianças (0 a 15 anos), aproximadamente 11 idosos. Uma pesquisa sobre os dados da população realizada pelo Instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) estima-se que em 2040 haverá uma inversão da relação de jovens e idosos, com 153 idosos para cada 100 pessoas menores de 15 anos. Mediante a esses números, percebe-se que a população idosa cresce e crescerá quantitativamente e com muita rapidez no país, que adota o conceito da Organização Mundial da Saúde (OMS) de idoso como o indivíduo de 60 anos de idade ou mais, se ele residir em países em desenvolvimento (Miranda; Mende; Silva, 2016).

O município de Vitória possui uma população estimada de 327.801 pessoas, com aproximadamente 12% do total de habitantes (39.470 indivíduos) com idade igual ou superior aos 60 anos, segundo o último censo do IBGE, realizado no ano de 2010. Deste modo, justifica-se a relevância desse estudo e compreende-se que as pessoas da terceira idade têm todo o direito de exercer a sua sexualidade e a sua liberdade de expressão, pois elas são indispensáveis para a vida humana, independente da faixa etária.

Quando se fala sobre sexualidade, há uma visão restrita em relação ao sexo associado à velhice. A sociedade muitas vezes classifica este período vital como um período de “assexualidade”, ou seja, faz uma associação entre vida sexual e procriação, coibindo-os do exercício da sexualidade, afetividade

e de sua liberdade de expressão, por estarem fora do período considerado fértil do organismo humano. Porém, exercer a sexualidade na velhice é uma opção pessoal e está ligada ao processo de intimidade entre os casais ou não, no caso daqueles que não mantêm uma vida a dois (Catusso, 2005).

Em relação às mudanças fisiológicas naturais do envelhecimento, tanto os homens quanto as mulheres passam por elas. O Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde aponta essas modificações, no caso dos homens: a presença de disfunção erétil e disfunção sexual pode ser caracterizada pela baixa de hormônios, como a testosterona no sangue. Já nas mulheres, essas modificações hormonais acarretam a redução da libido sexual e de lubrificação vaginal. Outras alterações podem ser vistas, como: perda de denteção associada as doenças crônicas, flacidez da pele, embranquecimento dos pelos, além da fadiga e casos de depressão que podem interferir negativamente na expressão da sexualidade (Uchoa et al., 2016).

Neste contexto, destaca-se que as práticas sexuais inseguras, como, por exemplo, as dificuldades motoras dos idosos no uso de preservativos, além da desinformação, colaboram para um maior risco em contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Nota-se que a falta de conhecimento deste risco por eles e/ou até mesmo pelos profissionais de saúde, pode influenciar em diagnóstico tardio, elevando as chances de evolução da doença. Logo, percebe-se uma deficiência de campanhas de prevenção voltada aos idosos e a escassez de dados a respeito da evolução das ISTs nessa faixa etária, evidenciando a fragilidade das estratégias de saúde diante da magnitude e da vulnerabilidade da pessoa idosa e essas doenças (Neto et al., 2014).

Vale ressaltar os ganhos que essa população conquistou nas últimas décadas, e um deles é o prolongamento da vida sexual. Medicamentos para impotência, como o Sildenafil, conhecido como Viagra®, tratamentos de reposição hormonal e o aumento da qualidade de vida, junto aos avanços da tecnologia em saúde, permitiram o redescobrimto de seus corpos e o aumento da qualidade na hora do sexo (Neto et al., 2014).

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que o sexo é uma necessidade natural que atende a uma necessidade fisiológica e emocional do ser humano, que

se expressa de diferentes formas ao longo da vida. Além disso, propõe benefícios para a saúde dos indivíduos, como o aumento da capacidade pulmonar e a liberação de endorfinas (hormônio da sensação de prazer e bem-estar). Dessa forma, fica nítido reconhecer que uma vida sexual ativa contribui positivamente para a saúde, o prazer, o bem-estar e a autoestima dos idosos, conseqüentemente, melhora sua qualidade de vida (Vieira; Coutinho; Saraíva, 2016).

Não se pode negar que a sexualidade normalmente é um tema de difícil abordagem na sociedade, mesmo para os jovens, agravando-se no caso dos idosos, dificultando-lhes a superação de seus problemas. Por isso, acredita-se que, através do esclarecimento acerca das informações equivocadas que se difundem em relação a esse tema, principalmente em uma sociedade com valores conservacionistas, haverá contribuição para a desmitificação das crenças e tabus impostos sobre o assunto.

O objetivo do trabalho é avaliar qualitativa e quantitativamente a vida sexual dos idosos na cidade de Vitória, ES.

## MATERIAIS E MÉTODO

O trabalho trata-se de um estudo transversal quantitativo e qualitativo. Estes tipos de estudos são apropriados para descrever características das populações no que diz respeito a determinadas variáveis e seus padrões de distribuição. Por meio destes, há a possibilidade de tirar conclusões prontamente, sem a existência de um período de seguimento.

Para realização da pesquisa foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e de campo com a aplicação de um questionário seguindo Ferrão, R. e Ferrão, L. (2012).

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram indivíduos, tanto do gênero feminino quanto masculino, com idade igual ou maior a 60 anos, residentes do município de Vitória, ES. Considerando a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, foi conferido anonimato e confidencialidade a todos os entrevistados.

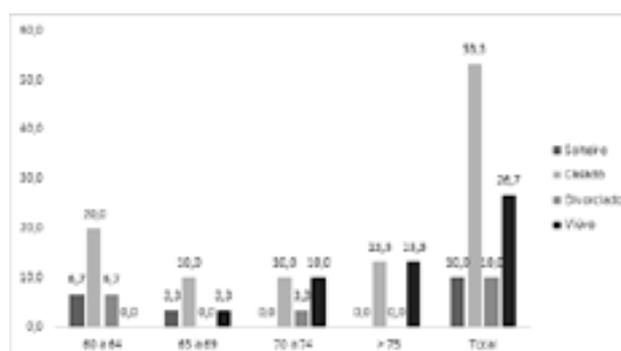
Foi aplicado um questionário on-line com perguntas fechadas via Google Forms para 30 indivíduos definidos aleatoriamente e compatíveis com os requisitos determinados previamente pelos pesqui-

sadores; após aceitarem, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O formulário foi composto por 12 perguntas fechadas com linguagem de fácil entendimento, com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos Centro Universitário Multivix com o número 12591819.9.0000.5066, realizado em maio de 2019.

Os dados obtidos foram tabulados e analisados por método comparativo e correlacionados com a literatura que aborda esta temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 30 idosos que concordaram em participar da pesquisa e responderam ao questionário, a maioria (70%) atribuiu-se ao sexo feminino, demonstrando maior receptividade e prevalência em relação ao público masculino. Observou-se que 33,3% dos participantes encontravam-se na faixa etária de 60-64 anos (sendo 10% homens e 23,3% mulheres), 16,7% na faixa etária de 65-69 anos (sendo 10% masculino e 6,7% feminino), 23,3% dos idosos na faixa de 70-74 anos (3,3% masculino e 20% feminino), e 26,7% dos idosos apresentaram idades iguais ou superiores a 75 anos (sendo 6,7% homens e 20% mulheres). No que concerne aos aspectos estado civil, constatou-se que 10% dos participantes são solteiros; 53,3% casados, correspondendo à maioria dos entrevistados, na faixa de 60-64 anos; 10% divorciados e 26,7% são viúvos, demonstrando que o aumento da faixa etária eleva o número de idosos viúvos (Figura 1).



**Figura 1.** Demonstração do estado civil dos entrevistados em diferentes faixas etárias.

Sobre a escolha do parceiro sexual, os resultados foram os seguintes: 56,7% se relacionam apenas com homens; 30% se relacionam somente com mulheres;

e 13,3% se relacionavam com ambos (homens e mulheres). Tais resultados confirmam que existe uma parte considerável da população (13,3%) homossexual ou bissexual (Figura 2).

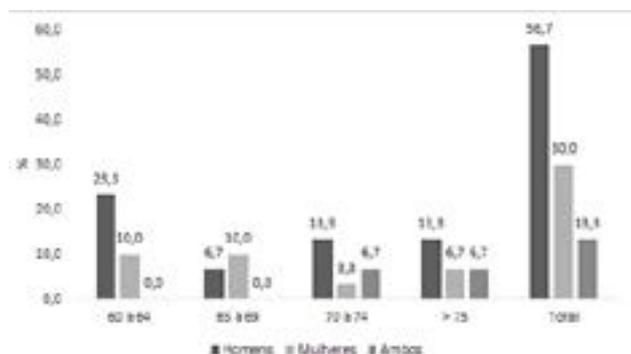


Figura 2. Demonstra o da escolha do parceiro sexual.

Visando entender a frequência sexual dos entrevistados, o questionário revelou que 53,3% não praticam; 30,1% praticam no mínimo uma vez por semana; e 16,7% menos de uma vez por semana. O que evidencia a presença da atividade sexual nessa faixa etária, que, apesar de não ser a majoritária, há uma parcela amostral significativamente ativa e que merece a aten o da saúde primária na preven o das infec es sexualmente transmissíveis, como campanhas educativas e de conscientiza o tendo como público-alvo indivíduos da terceira idade (Figura 3).

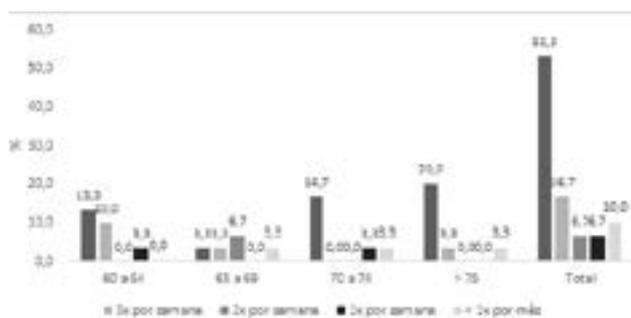


Figura 3. Demonstra o da frequência sexual.

Levando em considera o o conhecimento sobre os preservativos sexuais: 30% conhecem pouco e 70% conhecem muito. Revelando que há falta de informa o em parte do público-alvo. Quando solicitados se sabem como usar o preservativo, do total, 90% sabem usar e 10% não sabem, revelando uma amostra vulnerável a alguma infec o sexualmente transmissível (Figuras 4, 5 e 6).

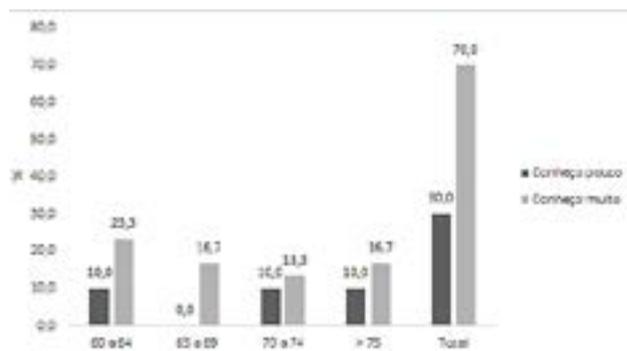


Figura 4. Demonstra o do conhecimento dos preservativos.

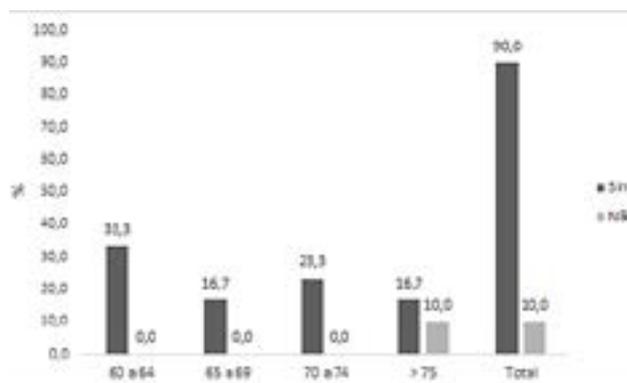


Figura 5. Demonstra o de saber usar o preservativo masculino.

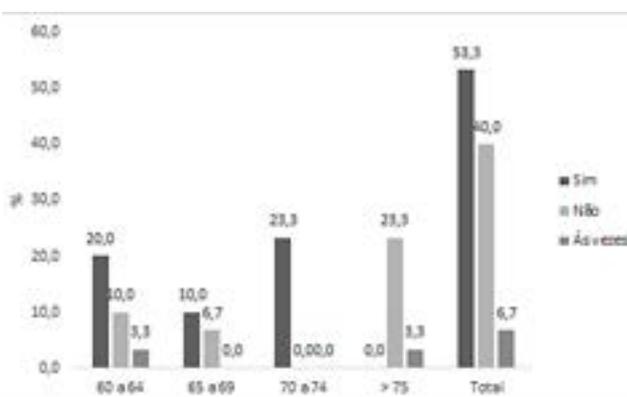


Figura 6. Demonstra o sobre conseguir usar a camisinha como preservativo masculino.

Quanto ao uso da camisinha feminina, 96,7% do total negaram o uso e apenas 3,3 % afirmaram utilizar. Já sobre o uso da camisinha masculina, 70% negaram o uso e 23,3% afirmaram o uso, enquanto 6,7% responderam utilizar às vezes. Além de demonstrar que a camisinha feminina   bem menos utilizada que a masculina, chama-se aten o para a faixa etária de idosos maiores de 75 anos, em que 26,7% não

fazem o uso da camisinha masculina. Isso significa que os idosos dessa faixa etária que possuem atividade sexual ativa são grupos de risco para a aquisição de infecções sexualmente transmissíveis.

Discutir sobre a sexualidade dos idosos após a morte do seu parceiro(a) é de grande relevância, pois faz parte do ciclo natural da vida. Um estudo realizado com mulheres viúvas afirmou que as idosas referem não viver a sua sexualidade de forma livre e plena como gostariam, o que torna evidente a ordem sexual construída ao longo da vida. Os familiares incentivam os momentos de lazer e diversão, mas não apoiam novos relacionamentos amorosos nesta faixa etária. Essa postura familiar parece exercer um papel de influência direta na tomada de decisões pela mulher que vive neste momento de vida, fazendo com que ela deixe de manifestar seu verdadeiro desejo de levar a vida devido aos julgamentos familiares, estabelecendo uma relação de submissão à sua família (Souza et al., 2015).

Uma revisão sistemática de estudos qualitativos publicada no Pub Med buscou compreender a percepção da sexualidade em pessoas idosas, analisando 11 artigos publicados até abril de 2018. Concluiu-se que os idosos ainda manifestam interesse em expressar sua sexualidade e enxergam o desejo sexual como algo positivo. No entanto, de acordo com o estudo, persistem estereótipos sociais, interferências de pessoas em seu convívio, falta de privacidade e ainda a associação do sexo com a fertilidade e o dever conjugal, resultando em barreiras à expressão do desejo sexual nessa população. Diante disso, seria importante que políticas públicas investissem em abordar esses pontos, uma vez que a atividade sexual traz benefícios para a maioria dos idosos (Torres; Rodrigues, 2019).

## CONCLUSÃO

Com o aumento da faixa etária, como esperado, verificou-se o crescimento do número de viúvos. Com isso, surgem idosos que estão suscetíveis a se relacionarem sexualmente, reforçando a importância da discussão sobre o assunto.

A maioria dos idosos conhece a função dos preservativos, sabe como utilizá-los, entretanto, a maioria negligencia seu uso, mesmo possuindo uma vida sexual ativa.

Diante dessa realidade, evidencia-se a necessidade de aprofundar a discussão sobre a vulnerabilidade a que estão expostos os grupos de maior faixa etária.

Os resultados dessa pesquisa mostram a necessidade de desenvolver programas de saúde pública que abordem o tema da sexualidade e práticas de sexo seguro para a população idosa na cidade de Vitória, ES, com ênfase na utilização do preservativo como meio mais simples, eficaz e disponível para uma prática sexual segura e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

Como estratégia para a promoção e prevenção a saúde, devem ser incentivadas campanhas educativas e a capacitação profissional nas unidades de atenção primária e por parte dos profissionais que atendem a grupos voltados para esse nicho populacional. Diante da implementação dessas estratégias, espera-se uma mudança comportamental e de conduta, buscando reduzir os tabus em relação à sexualidade, promovendo a saúde e uma melhor qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

CATUSO, M. C. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. **Revista virtual textos e contextos**, nº 4. 2005. Recuperado em 18 de maio, 2018. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3215/321527157006/>. Acesso em: 18 maio 2018.

FERRÃO, R. G.; FERRÃO, L. M.V. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa**. 4.ed. Vitória, ES: Incaper. 212. 254p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Brasília. DF: Recuperado em 25 de maio, 2018. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.b>. Acesso em: 20 set. 2019.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: v. 19, n. 3, (pp. 507-519), 2016. Recuperado em 14 de maio, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000300507&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000300507&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 20 set. 2019.

NETO, J. D et al (Eds). **Doenças sexualmente**

**transmissíveis em idosos:** uma revisão sistemática. 2012 .Recuperado em 20 de maio, 2018, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n12/1413-8123-csc-20-12-3853.pdf/> Acesso em: 20 set 2019.

SOUZA, M. de.; MARCON, S. S.; BUENO, S. M. V.; CARREIRA, L.; BALDISSERA, V. D. A. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. **Saúde soc** [Internet]. 2015Jul;24(3):936–44. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902015132060>>. Acesso em: 16 jun.2018

TORRES, M. S, RODRIGUEZ, M. B. Percepciones de la sexualidad en personas mayores: una revisión sistemática de estudios cualitativos. **Rev Esp Salud Pública**. 2019;93: 4 de septiembre 2019. Disponível em:<[https://www.sanidad.gob.es/biblioPublic/publicaciones/recursos\\_propios/resp/revista\\_cdrom/](https://www.sanidad.gob.es/biblioPublic/publicaciones/recursos_propios/resp/revista_cdrom/)

VOL93/REVISIONES/RS93C\_201909059.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

UCHOA, Y. S. et al. (Eds). **A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. Revista brasileira de geriatria e gerontologia**. 2016. Rio de Janeiro. Recuperado em 14 de maio, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n6/pt\\_1809-9823-rbagg-19-000939.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n6/pt_1809-9823-rbagg-19-000939.pdf). Acesso em: 20 set. 2018

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: ciência e profissão** (p. 36, pp. 196-209), 2015. Recuperado em 21 de junho, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0196.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2018.